

PERMANÊNCIAS RACISTAS NO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DAS PRISÕES NORTE-AMERICANAS

THE RACIST ORIGINS OF THE US PRISON PRIVATIZATION PROCESS

RONNY PETERSON NUNES DOS SANTOS¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.
ronny.nunes@outlook.com

DOI: [10.5281/zenodo.13655317].

ÁREAS DO DIREITO: Direito Penal; Direitos Humanos

RESUMO: O trabalho se propõe a analisar a imersão de particulares na administração das penas nos Estados Unidos da América, desde a formação das Treze Colônias até os dias atuais, sob uma ótica racial. Pretende-se demonstrar que a experiência privatizante dos Estados Unidos se entrelaçou com a questão racial desde o fim da Guerra de Secessão em 1865, cuja grande consequência foi o fim da escravidão. Não obstante, esse fim foi puramente simbólico, pois os mecanismos de privatização ajudaram a perpetuar a segregação e a exploração do trabalho da população preta, não mais como propriedade dos senhores brancos, mas como condenados criminalmente. Em sequência, expõe-se como o cenário atual da

ABSTRACT: This paper proposes to analyze the participation of private actors in the administration of criminal penalties that took place in the United States of America, from the formation of the Thirteen Colonies to the present day, from a racial perspective. It is intended to demonstrate that the privatizing experience of the United States has been intertwined with the racial question since the end of the Civil War in 1865, whose great consequence was the end of slavery. However, as it is exposed throughout the text, this end was purely symbolic, as the privatization mechanisms helped to perpetuate the segregation and exploitation of the black population's work, no longer as property of the

1. Doutorando e Mestre em Direito Penal pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor Substituto de Prática Penal da Universidade Federal Fluminense (UFF). Advogado criminalista. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) e do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM).

Lattes: [<http://lattes.cnpq.br/5347416231599788>].

ORCID: [<https://orcid.org/0009-0000-4404-2315>].

E-mail: ronny.nunes@outlook.com.

SANTOS, Ronny Peterson Nunes dos. Permanências racistas no processo de privatização das prisões norte-americanas. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*. vol. 208. ano 33. p. 271-292. São Paulo: Ed. RT, maio/jun. 2025.
DOI: [10.5281/zenodo.13655317].

privatização prisional no país ainda favorece a acentuação da segregação racial a partir do sistema de justiça criminal. Metodologicamente, a pesquisa confronta a bibliografia especializada no tema com dados empíricos que perfilam a atual composição racial da população penitenciária dos EUA para demonstrar que o processo privatizante norte-americano continua direcionando o encarceramento para a mesma população outrora escravizada, além de outras minorias marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo – Racismo nos Estados Unidos – Prisões – Presídios privados – Política penitenciária.

white masters, but as criminally convicted. In sequence, it is exposed how the current scenario of prison privatization in the country still favors the accentuation of racial segregation through the criminal justice system. Methodologically, this research compares the specialized bibliography on the subject with empirical data that profiles the current racial composition of the US prison population in order to demonstrate that the North American privatization process continues to direct incarceration to the same formerly enslaved population, in addition to other marginalized minorities.

KEYWORDS: Racism – Racism in the United States – Prisons – Private prisons – Corrections policy.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. As origens do processo privatizante norte-americano. 3. A guerra civil, o *convict leasing* e a racialização do fenômeno privatizante. 4. O modelo norte-americano hoje: permanências. 5. Conclusão. 6. Referências bibliográficas.

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo é bipartido: de um lado, o modelo norte-americano de privatização prisional, visto sob a ótica de seu processo histórico de desenvolvimento, desde a constituição das Treze Colônias; de outro, o processo de superencarceramento nos EUA, analisado sob o viés racial.

Esses pilares, reunidos, sustentam a seguinte hipótese: após o fim da escravidão, com o fim da Guerra Civil Americana, o processo privatizante serviu para viabilizar a continuidade à exploração do trabalho escravizado. Não só isso: até os dias atuais, o sistema prisional privatizado continua mirando de forma especial a população preta, além de outros grupos raciais marginalizados.

O caminho para demonstrá-lo parte de um resumo conciso das origens da privatização do cumprimento da pena na realidade norte-americana, que, de fato, tem raízes firmes no processo de colonização dos EUA.

Em seguida, o estudo prossegue para a análise de outro momento-chave da história norte-americana: a Guerra Civil, que se desenrolou entre 1861 e 1865, a qual representa um divisor de águas no processo privatizante daquele país, não só por ter catalisado violentamente a participação de entes privados na administração penitenciária, mas, principalmente, por ter dado ensejo ao surgimento de